



1 - O CONTROLE DA INFLAMAÇÃO DO PERI-IMPLANTE UTILIZANDO CLOREXIDINA E BLUE-M COMO IRRIGANTES

Priscila Aracy Pinheiro da Silva Brochado

Mestranda em Clínica Odontológica da Universidade Iguazu

Carlos Henrique Sardenberg Pereira

Professor do curso de Mestrado em Odontologia da Universidade Iguazu

Otto de Oliveira Magro

Professor do curso de Especialização em Periodontia da Universidade Iguazu

E-mail para correspondência: brochadopriscila@gmail.com

As doenças peri-implantares, incluindo a mucosite peri-implantar e a peri-implantite, são condições inflamatórias que afetam os tecidos peri-implantares e são induzidas por biofilmes peri-implantares. O estudo revisa o tratamento da inflamação tecidual ao redor do implante, que representa um fator de risco significativo para a longevidade das reabilitações sobre implante, destacando a eficácia do uso dos irrigantes, clorexinina e Blue-M. Foi feito um estudo, do tipo pesquisa bibliográfica, onde foi feita a busca de artigos científicos, em português e inglês, utilizando meio eletrônico como: PubMed e Science Direct. Utilizando as palavras-chave: Mucosite, Peri-implantite, Clorexidina e Blue M. A clorexidina foi escolhida por sua ampla aplicação clínica, substantividade e eficácia antimicrobiana. Já o produto Blue-M oferece uma alternativa baseada na liberação de oxigênio e promoção de angiogênese. Ambos podem ser utilizados em conjunto com outras terapias, como desbridamento e antibióticos, para um tratamento mais eficaz. As doenças peri-implantares, precisam ser diagnosticadas por profissional especialista, para que seja feita a melhor escolha de tratamento, a clorexidina e o Blue M, tiveram bons resultados e podem atuar em conjunto com outras terapias, buscando o bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: Mucosite Peri-implantite, Clorexidina e Blue M.



2 - SEPULTAMENTO RADICULAR COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE REABSORÇÕES ÓSSEAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luís Felipe Frade dos Santos

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Victória Pereira de Barros e Silva

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Glauco Botelho dos Santos

Professor Associado da disciplina de Dentística da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Mariana Campello Nunes

Professora da disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: luisfrade@id.uff.br

É sempre desejável preservar o osso alveolar. A remodelação e absorção óssea são evidenciadas na literatura como consequência da extração dentária. O sepultamento radicular é empregado para minimizar essa perda de volume ósseo. Essa técnica consiste na manutenção de raízes dentárias vitais ou tratadas endodonticamente dentro do osso alveolar. Além disso, os tecidos moles acompanham o perfil ósseo, garantindo uma anatomia do tecido mole mais harmônica e melhores condições para uma reabilitação protética. Outra abordagem para evitar a perda óssea é a colocação de um implante imediatamente após a extração do dente, todavia depende da saúde do paciente e tem custo mais elevado. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa sobre a relevância do sepultamento radicular para a preservação óssea. O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa, abrangendo o período de 2010 a 2024, com buscas nas bases de dados Periódicos CAPES, PubMed e BVS. Os termos utilizados foram: Sepultamento Radicular, Sepultamento de Raízes, Dental Root Submergence e Dental Root Burial. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e remover artigos duplicados, foram selecionados 7 textos completos dos 85 estudos encontrados. Segundo a literatura, o sepultamento de raízes dentárias é uma abordagem promissora para preservar o volume ósseo e facilitar uma reabilitação protética esteticamente mais satisfatória. Todos os 7 estudos indicaram que, após a extração dentária, a perda óssea alveolar é progressiva e irreversível. Conclui-se, portanto, que o sepultamento radicular é eficaz na manutenção óssea quando outras estratégias são inviáveis devido à saúde ou limitação financeira do paciente.

Palavras-chaves: Raiz Dentária; Reabsorção Óssea; Perda do Osso Alveolar; Prótese Dentária.



3 - CONFORTO E REAÇÕES ADVERSAS ASSOCIADAS AO USO IMEDIATO DE ENXAGUANTES BUCAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Sarah Pimentel Nascimento

Estudante de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Fabricio da Silva Pereira

Estudante de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Priscila Ladeira Casado

Professora de Implantodontia na Universidade Federal Fluminense

Aldir Nascimento

Professor de Implantodontia na Universidade Federal Fluminense

Gustavo Oliveira

Professor de Implantodontia na Universidade Federal Fluminense

Fabio Bezerra

P&D New Dental Care

Bruna Ghiraldini

P&D SIN IMPLANT SYSTEM

E-mail para correspondência: sarahpimentel@id.uff.br

O uso de enxaguantes bucais pode afetar as sensações diárias na cavidade oral, influenciando o paladar, causando ardência e outros desconfortos. Este estudo transversal duplo-cego teve como objetivo comparar três tipos de enxaguantes: à base de óleos essenciais (A), clorexidina (B) e chá verde/ácido hialurônico (C), analisando os possíveis efeitos colaterais, o impacto imediato no pH salivar e as sensações relacionadas ao aroma, sabor, ardência e irritação oral. O estudo foi realizado com 96 alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, divididos em três grupos, com 32 participantes cada, todos com idade superior a 18 anos, parcialmente ou totalmente dentados. Os participantes bochecharam o enxaguante por 60 segundos e, em seguida, responderam a um questionário sobre a experiência. O pH salivar foi medido antes e após o bochecho. Os resultados mostraram um aumento significativo do pH após o uso dos enxaguantes ($p=0.00001$). Não houve diferenças significativas quanto aos aspectos sensoriais entre os três grupos, sendo todos aceitáveis para uso diário. No entanto, o enxaguante à base de chá verde/ácido hialurônico causou significativamente menos desconforto nos lábios, língua e garganta ($p<0.01$), menos ardência ($p<0.001$) e nenhuma irritação na língua ($p=0.03$) em comparação com os demais. Todos os enxaguantes foram eficazes na elevação do pH salivar e proporcionaram uma sensação de limpeza, mas o enxaguante C destacou-se por não causar irritação na língua.

CAAE: 81226224.4.0000.5243 / Número do Comprovante: 7.033.756

Palavras-chave: saúde gengival; biofilme; higiene oral; enxaguante bucal; biomateriais; sustentabilidade.

4 - RELAÇÃO ENTRE A DOENÇA PERIODONTAL E A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Paulo Oliveira Jardim

Discente da Universidade Federal Fluminense

Eduarda Cristina Amado Ferreira Silva

Discente da Universidade Federal Fluminense

Julia Rosa Santos Cardoso

Discente da Universidade Federal Fluminense

Patrícia Arriaga

Professora Substituta de Periodontia da Universidade Federal Fluminense

Docente da Especialização em Odontologia Hospitalar - CEMOI

E-mail para correspondência: eduarda_amado@id.uff.br

O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura para buscar evidências na associação entre periodontite e doença Alzheimer. A metodologia usada resultou numa busca às bases de dados: PubMed, Medline, Lilacs, Cochrane, através dos artigos publicados entre o período de maio de 2014 a janeiro de 2024. A literatura estudada mostrou que patógenos periodontais e as citocinas pró-inflamatórias contribuíram para a progressão do processo neurodegenerativo da doença Alzheimer. Porém, são necessários mais estudos clínicos randomizados para a confirmação da relação causal desta associação. A doença de Alzheimer (DA) é classificada como uma condição neurodegenerativa, um grupo heterogêneo de doenças caracterizadas pela perda lenta e progressiva de uma ou mais funções do sistema nervoso. A doença periodontal (DP) é uma doença infecciosa e inflamatória que causa principalmente destruição óssea alveolar e perda dentária, estima-se que entre 20 e 50% da população geral possa sofrer de DP, dos quais 15-20% apresentam formas graves. Desse modo, a inflamação desempenha um papel crítico no aparecimento e progressão de ambas as doenças.

Palavras-chave: Patógenos periodontais; Biomarcadores inflamatórios; Doença de Alzheimer.



5 - A IMPORTÂNCIA DO LIGAMENTO PERIODONTAL PARA A PRESERVAÇÃO DO OSSO ALVEOLAR

Ana Carolina Nunes Montez

Aluna de Graduação – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense-UFF

Telma Aguiar

Prof Associado IV - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense-UFF

E-mail para correspondência: ana_montez@id.uff.br

O ligamento periodontal é uma estrutura de suporte dentário que une o cimento ao osso alveolar permitindo que forças como a produzida durante a mastigação e outros contatos dentários sejam distribuídas e absorvidas pelo processo alveolar. O potencial da participação das células do ligamento periodontal na regeneração do osso alveolar tem sido estudado ao longo dos anos. O objetivo deste estudo foi analisar a literatura disponível sobre o papel do ligamento periodontal na preservação do osso alveolar através de uma revisão integrativa. Foram consultados as bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e BVS; utilizando os descritores Regeneration; Preservation; Alveolar bone e Periodontal ligament; isoladamente ou combinados. Cinco artigos foram selecionados tendo como critérios de inclusão estudos in vitro, in vivo e em animais, publicados entre 2000 e 2024 nas línguas português e inglês. As células derivadas do ligamento periodontal humano são células-semente importantes para a regeneração periodontal, e seu potencial osteogênico afeta o reparo ósseo alveolar. O ligamento periodontal humano contém células-tronco pluripotentes de origem mesenquimal, que podem se diferenciar em osteoblastos e cementoblastos. No entanto, o mecanismo molecular dessa atividade de diferenciação é pouco estudado. A literatura sugere que as células do ligamento periodontal influenciam o processo regenerativo do osso alveolar. Entretanto, apresentam maior atuação na regeneração de tecidos de natureza conjuntiva. São necessários mais estudos para conhecer a natureza e o papel do ligamento periodontal na regeneração óssea.

Palavras-chaves: Regeneration; Preservation; Alveolar bone; Periodontal ligament.



6 - EFICIÊNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DIRECIONADA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - REVISÃO DE LITERATURA

Kaíck Lemos de Lima

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Bruna Nardo de Andrade

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Matheus Soares dos Santos

Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Nicole Espinoza Alarcon

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Vittória Esposito Machado dos Santos

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Ana Letícia Pimentel da Conceição

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Minawara Vanderlei Mohammed

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora Associado IV, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: kaicklemos@id.uff.br

Em 2023, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que existem 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual no Brasil, sendo 500 mil cegas e cerca de 6 milhões com baixa visão. Em relação à saúde bucal, pessoas com deficiência visual são mais suscetíveis ao desenvolvimento da cárie e doença periodontal pela capacidade reduzida de remoção da placa bacteriana e identificação de sinais da fase inicial da doença. O objetivo deste estudo foi analisar, através de uma revisão narrativa de literatura, a eficácia de diferentes métodos de instrução de higiene oral na melhora da saúde bucal de pessoas com deficiência visual. A busca foi realizada usando os descritores: visually impaired, oral health, hygiene, braille, audio-tactile, isoladamente ou combinadas. Utilizou-se as bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e BVS, incluindo-se artigos completos, em português e inglês publicados nos últimos 10 anos e excluindo-se revisões de literatura, revisões sistemáticas e capítulos de livro. Dos oito artigos selecionados observou-se que foram utilizados como recursos de ensino: áudio, panfletos em braille, modelos táteis e método ATP (técnica de desempenho áudio-tátil) isolados ou combinados. Todos os métodos apresentaram melhora na saúde bucal dos pacientes. Entretanto, a combinação das diferentes maneiras de educar obteve melhores resultados na maioria dos estudos. Infere-se que a combinação dos métodos de ensino, como o ATP, recursos de áudio e braille, apresentam uma melhor eficiência na educação em saúde bucal desses pacientes. No entanto, o controle periódico é obrigatório para manutenção de uma boa higiene oral.

Palavras-chave: visually impaired, oral health, hygiene, braille, audio-tactile.



7 - A PERIODONTITE COMO UM FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OSTEORADIONECROSE – REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Ramos da Silva

Discente de Graduação em Odontologia - Centro Universitário UniSãoJosé

Lucas Silva Costa

Discente de Graduação em Odontologia - Centro Universitário UniSãoJosé

Priscila Pereira Pavan Vidal

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário UniSãoJosé

E-mail Para Correspondência: Ramos3013@hotmail.com

A radioterapia (RT) é um tratamento que se utiliza radiações ionizantes com o objetivo de destruir ou inibir o crescimento de células tumorais, sendo frequentemente utilizada em conjunto com a quimioterapia e o tratamento cirúrgico que abrange amplamente no tratamento de lesões malignas na região da cabeça e pescoço, proporcionando uma melhora significativa na sobrevida dos pacientes. No entanto, durante ou após a radiação, podem surgir complicações, como a osteoradionecrose, que representa um dos possíveis danos decorrentes desse tratamento. Este estudo tem como objetivo abordar os fatores de risco associados à doença periodontal em pacientes oncológicos em tratamento com radioterapia. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar, analisando artigos publicados entre os anos de 2009 e 2023. A radioterapia pode levar a complicações como cáries, mucosite e osteoradionecrose, sendo a doença periodontal um fator de risco para o desenvolvimento da osteoradionecrose, que pode se agravar com o tabagismo, etilismo e outros hábitos prejudiciais. A piora da doença periodontal existente pode resultar em sequelas sistêmicas, devido aos elevados níveis de microrganismos do periodonto patogênicos e outros patógenos presentes no biofilme, os quais estão associados a diversas infecções sistêmicas durante o tratamento quimioterápico. Portanto, conclui-se que a doença periodontal é um possível fator de risco no tratamento oncológico e no desenvolvimento da osteoradionecrose. Portanto, é essencial realizar o tratamento odontológico com o objetivo de eliminar ou estabilizar as condições bucais, a fim de reduzir o risco de infecções locais e sistêmicas durante e após o tratamento do câncer.

Palavras chaves: Fatores de Risco; Doença Periodontal; Osteoradionecrose.



8 - AUMENTO DE COROA CLÍNICA: A INTEGRALIDADE DA DENTÍSTICA COM A PERIODONTIA EM UMA REVISÃO DE LITERATURA

Annia Rafaelle Souza de Aquino

Discente da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Ana Beatriz dos Reis Paolino

Discente da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Maria Cynesia Medeiros de Barros

Docente da Faculdade de Odontologia da UFRJ

João Luiz Bittencourt de Abreu

Docente da Faculdade de Odontologia da UFRJ

Email para correspondência: anniarsza@gmail.com

Os procedimentos odontológicos restauradores apresentam pleno sucesso quando ocorre a preservação da saúde periodontal. O aumento de coroa clínica consiste na remoção de estruturas circundantes ao dente com a intenção de aumentar a sua porção visível clinicamente, recuperando o “espaço biológico”. As margens restauradoras posicionadas erroneamente podem levar a inflamação gengival crônica, consequentemente, a deterioração periodontal. Diante dessa perspectiva, compreende-se a necessidade da atuação interdisciplinar onde o resultado obtido com as restaurações estejam acompanhados de tecidos periodontais saudáveis. Esta revisão de literatura tem o objetivo de analisar o procedimento de aumento de coroa clínica como meio para o restabelecimento do espaço biológico em procedimentos restauradores onde estruturas dentárias não permitem a instauração de margens supragengivais adequadas e ocorre a necessidade da colocação subgengival das restaurações. Foram feitas buscas na base de dados da PubMed através das palavras chaves, sem restrições de idiomas nos últimos 10 anos e foram incluídos 15 artigos que atendiam aos critérios de inclusão que envolveram atualidade das informações, relevância temática e interdisciplinaridade. Os estudos selecionados não só abordaram o procedimento e suas técnicas, com ensaios clínicos e revisões bibliográficas, como também evidenciaram a importância da integridade do espaço biológico, em reabilitações restauradoras para a obtenção e manutenção dos tecidos moles periodontais saudáveis. Dessa forma, conclui-se que o procedimento de aumento de coroa clínica é frequentemente descrito como parte do plano de tratamento restaurador multidisciplinar proporcionando um resultado satisfatório tanto na saúde gengival, quanto na estética dentária. Nota-se que mais estudos clínicos são necessários.

Palavras-chaves: aumento de coroa clínica, restabelecimento de espaço biológico, ensaio clínico e aumento de coroa.



9 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO E SAÚDE PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Silva Costa

Discente de Graduação em Odontologia - Centro Universitário UniSãoJosé

Rafael Ramos da Silva

Discente de Graduação em Odontologia - Centro Universitário UniSãoJosé

Maria Estela Soares Alves dos Santos

Mestrado em Clínica Odontológica - Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Gabriela dos Santos Almeida

Mestrado em Clínica Odontológica - Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Bruno Boabaid Loureiro

Docente de Graduação em Odontologia - Centro Universitário UniSãoJosé

Alessandra Areas e Souza

Programa de Pós-graduação - Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: Lucas35blc@hotmail.com

Adultos tem se submetido cada vez mais a tratamento ortodôntico, o mesmo pode ser um cofator no surgimento de efeitos deletérios no periodonto, devido ao acúmulo de placa bacteriana em torno de bandas, tubos colados e braquetes, que dificultam a manutenção da higiene oral. O objetivo desse estudo é evidenciar, a partir da literatura, a relação entre o tratamento ortodôntico e a saúde periodontal. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, sem restrições de idioma, dos últimos 10 anos, obtendo-se 7 artigos. As doenças periodontais são desencadeadas pelo acúmulo de bactérias patogênicas, responsáveis pela inflamação gengival, podendo levar à destruição do suporte periodontal. A higiene oral deficiente, dificultada durante o tratamento ortodôntico, pode potencializar os sinais clínicos de doença periodontal, que é altamente prevalente e pode atingir mais de 50% dos adultos. A detecção precoce e o tratamento periodontal são indispensáveis antes de tratamentos corretivos. A movimentação ortodôntica se baseia na aplicação de força em um dente, produzindo seu deslocamento e remodelação das estruturas adjacentes, necessitando de saúde periodontal para que seja segura, pois indivíduos com periodontite ativa podem ter perda óssea adicional. Aumento de sangramento e hiperplasia gengival são achados frequentes em indivíduos em tratamento ortodôntico. É possível manter saúde periodontal ao longo do tratamento ortodôntico, com avaliação periodontal prévia ao tratamento, bem como com cuidados periodontais de suporte ao longo de toda movimentação ortodôntica, com reforços de higiene oral, tratamento dos sinais iniciais de gengivite e prevenção de perda adicional de suporte periodontal.

Palavras-chave: Periodontia; Doença periodontal; Ortodontia.



10 - EFEITOS PERIODONTAIS ASSOCIADOS AO USO DE FACETAS DENTÁRIAS

Julia Ganeff

Aluno de Graduação - Universidade Federal Fluminense

Thiago Vieira da Paixão Silva

Aluno de Graduação - Universidade Federal Fluminense

Dra. Priscilla Gonçalves Lomardo

Professora Substituta - Universidade Federal Fluminense

Dr. Marco Antonio Gallito

Professor Associado - Universidade Federal Fluminense

Dra. Cristiane Salgado de Souza

Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

Dra. Telma Regina da Silva Aguiar

Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juliaganeff@gmail.com

Facetas dentárias têm sido muito utilizadas em tratamentos restauradores, sendo desejadas por pacientes pelos seus efeitos estéticos. Apesar de ser um tratamento consolidado na odontologia, seu uso indiscriminado pode levar a consequências negativas aos tecidos periodontais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa de literatura e para sua realização foi elaborada a pergunta norteadora: “Quais os efeitos das facetas dentárias sobre o periodonto adjacente?”. Para a busca foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave separadamente e/ou em combinação: “dental veneers”, “laminare veneers”, “porcelain”, “ceramic”, “gingival health”, “periodontium effects” e “periodontitis”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2013 e 2023, com os descritores citados, na língua inglesa, portuguesa, francesa e espanhola. Foram incluídos estudos em humanos, estudos clínicos randomizados e não randomizados, estudos clínicos prospectivos e retrospectivos e estudos coorte. Os critérios de exclusão foram: teses, monografias, capítulos de livro, revisões de literatura e revisões sistemáticas. Ao final, doze artigos foram objeto desse estudo. Concluiu-se que o uso de facetas dentárias cerâmicas é um método com resultados clínicos e estéticos previsíveis, mas pode ocasionalmente causar inflamação, acúmulo de placa, sangramento, gengivite e recessão gengival. Manter a saúde periodontal é possível com o acompanhamento e controle profissional, que deve possuir um conhecimento profundo dos benefícios e desvantagens deste tratamento.

Palavras-chave: “dental veneers”, “porcelain”, “ceramic”, “gingival health”, “periodontitis”.



11 - EFICÁCIA DA CÚRCUMA NA REDUÇÃO DA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR PELA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Filipe Gontijo Siva

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Juliana Simeão Borges

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Antônio Pires da Silva Neto

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Luiz Renato Paranhos

Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Gabriela Leite de Souza

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Camilla Christian Gomes Moura

Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil

E-mail para correspondência: filipe11gontijo@gmail.com

Apesar do número de estudos que relatam os benefícios da cúrcuma na periodontite experimental, ainda não há evidências convincentes de estudos pré-clínicos para apoiar sua evolução para estudos clínicos subsequentes e seu uso como agente terapêutico. Dessa forma, o objetivo desta revisão sistemática foi avaliar a eficácia da administração oral sistêmica de cúrcuma na redução da perda óssea alveolar (POA) associada à doença periodontal. A revisão seguiu as recomendações PRISMA e foi registrada na PROSPERO. Foi realizada uma pesquisa em 8 bancos de dados em 2019. Estudos que avaliaram a POA após a administração de cúrcuma natural (C30 ou C100 mg/kg) ou quimicamente modificada (CMC30 mg/kg) de cúrcuma em um período de 14 a 30 dias foram incluídos. Foi realizada uma meta-análise considerando um intervalo de confiança de 95%. Dos 586 estudos identificados, 12 foram considerados nas análises. Quatro estudos demonstraram um efeito significativo na redução de POA quando o natural foi usado, e seis estudos quando a CMC foi usada. A meta-análise demonstrou que a cúrcuma quimicamente modificada produziu os melhores resultados em termos de fração de volume ósseo e de milímetros de osso alveolar. Há evidências de que a cúrcuma reduz a POA induzida pela periodontite, com efeitos promissores para a CMC.

Palavras-chave: Perda óssea alveolar; Reabsorção óssea; Cúrcuma.



12 - ANÁLISE IN VITRO DO EFEITO DA ESCOVAÇÃO NA EXPOSIÇÃO DAS ESTRUTURAS DENTÁRIAS À RADIAÇÃO IONIZANTE

Caroline Garcia Orsi

Estudante de pós-graduação (Mestrado). Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

André Luis Faria-E-Silva

Professor Associado, Faculdade de Medicina Dentária, Université Laval, Cidade de Quebec, Canadá.

Nayara Teixeira de Araújo Reis

Estudante de pós-graduação (Doutorado). Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Tássio Edno Atanasio Pitorro

Estudante de pós-graduação (Doutorado). Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Professor Adjunto. Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail para correspondência: carol.go0305@gmail.com

A radioterapia causa danos á mucosa oral e ao esmalte dental. O uso de pastas com flúor reduz a desmineralização e preserva a saúde bucal. O objetivo foi avaliar o efeito de cremes dentais na rugosidade da superfície e composição química do esmalte de dentes bovinos submetidos à irradiação. 120 dentes foram aleatoriamente divididos em dois grupos (n=60): não irradiado (NIR) e irradiado (IR). O IR recebeu doses fracionadas totalizando 72 Gy. Cada grupo foi subdividido em três de acordo com o tipo de creme dental utilizado em um ciclo de simulação de 30 dias de escovação (Bianco Pro Clinical 1% TCP, Colgate Sensitive Pro-Alivio e Sensodyne Sensibilidade & Gengivas). A rugosidade do esmalte foi medida com perfilômetro (Ra- μ m) e composição química do esmalte foi realizada por detecção de ATR/FTIR. Dados foram analisados por ANOVA two-way e Tukey com nível de significância $\alpha=5\%$. A irradiação influenciou na rugosidade ($p<0,001$), independentemente da pasta utilizada. Na análise FTIR, as amostras IR apresentaram maior perda de Amida I, com Sensodyne e Colgate causando perdas maiores que Bianco. O conteúdo de Carbonato foi semelhante entre os cremes dentais em NIR, mas Bianco mostrou menores alterações em IR. Colgate aumentou Fosfato V1-V3 apenas no IR. A irradiação não afetou o Fosfato com Sensodyne, mas aumentou com Bianco no IR e com Colgate no NIR. A irradiação aumenta a rugosidade, independentemente da pasta utilizada e influencia a composição química das amostras, com variações entre componentes específicos das pastas.

Palavras-chave: radioterapia; escovação dentária; assistência odontológica.



13 - EFEITOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE NA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR EM RATOS COM PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Isabella Santos Paula

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Juliana Simeão Borges

Graduada, Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Caroline Garcia Orsi

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Roberta de Oliveira Alves

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Docente - Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: isabellasantospaula@gmail.com

A relação entre radiação ionizante e alterações ósseas em condições inflamatórias, ainda é pouco compreendida. Diante disso, este estudo avaliou o efeito da radiação ionizante na perda óssea alveolar após o tratamento da periodontite. Vinte e oito ratos foram induzidos à periodontite com ligadura no 2º molar inferior por 7 dias, enquanto o lado contralateral serviu como controle (não ligado). Os ratos foram divididos em três grupos: controle (NL), ligado (L) e ligado + irradiado (L+IR). As ligaduras foram removidas após 7 dias, e os animais receberam uma dose única de 30Gy de radiação, aos 7 e 20 dias pós-remoção. A reabsorção óssea foi avaliada por microtomografia computadorizada (micro-CT). Os dados foram analisados por ANOVA three-way e teste de Tukey, com significância de $\alpha=0,05$. A perda óssea alveolar (ABL) foi significativamente maior ($p<0,001$) no grupo L comparado ao grupo NL. Aos 20 dias, a ABL foi maior no grupo irradiado ($1,21 \pm 0,68$) em comparação ao não irradiado ($0,79 \pm 0,44$) ($p>0,05$), mas sem diferenças aos 7 dias. A radiação resultou em menor fração de volume ósseo (BV/TV) nos grupos irradiados aos 7 dias ($57,78 \pm 10,56$) e 20 dias ($51,77 \pm 9,25$), comparado aos não irradiados ($70,83 \pm 4,82$ e $75,29 \pm 5,06$). Conclui-se que dose única de 30Gy aumentou a perda óssea e reduziu a quantidade de osso mineralizado em ratos com periodontite experimental, com maior perda óssea observada aos 20 dias.

Apoio: CAPES N° 001 | FAPEMIG, CNPq, INCT-Odonto N° 406840/2022 9

Palavras-chave: Radiação ionizante; Microtomografia computadorizada; Perda óssea; Periodontite experimental.



14 - CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS A RESPEITO DE ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DE INTERESSE PERIODONTAL

Josiane Dias PINZ

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Rafaela Corrêa MARTINS

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Gabrielle Ferreira CARDOSO

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Laura Lourenço MOREL

Doutoranda em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Josué MARTOS

Professor no curso de Odontologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

E-mail para correspondência: diaspinz@gmail.com

A anatomia dentária atípica ou mais precisamente alguns defeitos morfológicos na estrutura dentária devem ser considerados fatores predisponentes ao surgimento e evolução da doença periodontal, uma vez que favorecem o acúmulo de biofilme e podem estar relacionadas ao início e progressão da doença periodontal. O objetivo do presente trabalho é revisar narrativamente a literatura sobre algumas anomalias de desenvolvimento presentes na anatomia radicular que representam um fator predisponente à progressão da doença periodontal. Foram realizadas buscas nas bases Scopus, PubMed, Web of Science, Scielo e EMBASE, utilizando os termos: anatomy, periodontal disease, enamel pearls, root trunk, cervical enamel projections e palato-radicular groove. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais, revisões, relatos de caso e/ou outros que relacionassem as pérolas de esmalte com lesões periodontais, publicados em português, inglês ou espanhol, sem restrição de ano. Excluíram-se estudos que não demonstrasse a relação proposta com o objetivo. A coleta e extração de dados foram feitas por dois revisores independentes e calibrados. Os resultados preliminares desta revisão narrativa de literatura, revelaram estudos potencialmente relevantes com um intervalo temporal dos trabalhos de 1908 a 2024 e identificados estudos *in vitro*, revisão de literatura, casos clínicos e pesquisas clínicas. Concluímos pelos achados anatômicos revistos até o momento que a presença de anomalias ou ectopias anatômicas é um achado possível, devendo ser levado em consideração durante o exame e a terapia periodontal. O conhecimento da anatomia e suas variações é uma condição fundamental para o sucesso do tratamento periodontal.

Palavras-Chaves: Anatomia; Defeitos de Desenvolvimento; Doenças periodontais.



15 - CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL ASSIMÉTRICO E ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA: RELATO DE CASO COM 6 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Amanda Antonia Bertoldo da Silva

Discente da Universidade Federal de Juiz de Fora

Clevertton Corrêa Rabelo

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora

Fernanda de Oliveira Bello Corrêa

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora

Mariane Floriano Lopes Santos Lacerda

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora

Rose Mara Ortega

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora

Ana Emília Farias Pontes

Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail para correspondência: anaemiliapontes@yahoo.com.br

A exposição gengival excessiva durante o sorriso pode comprometer a estética facial, e o planejamento do tratamento pode ser particularmente desafiador nos casos de assimetrias e das condições anatômicas locais. O objetivo desse estudo foi descrever o caso clínico de um paciente com sorriso assimétrico, Erupção Passiva Alterada (EPA), e histórico de tracionamento ortodôntico do dente 11. O paciente, 37 anos de idade, gênero masculino, buscou atendimento queixando-se de "mostrar muito a gengiva durante o sorriso". O paciente foi submetido exame clínico periodontal, análise facial, e análise tomográfica mensurando as dimensões anatômicas periodontais da maxila, sendo observada a presença de coroas clínicas curtas, desnível da margem gengival, desgaste das incisais dos dentes anteriores superiores, e a presença de exostoses generalizadas. Tendo sido conferido o diagnóstico de EPA tipo 1B, indicou-se a realização de cirurgia mucogengival com gengivectomia, osteotomia e osteoplastia, do dente 14 ao 24. No pós-operatório, foram aplicados questionários usando a escala visual analógica (0-10) para mensurar a percepção do paciente quanto ao resultado obtido. Nos primeiros sete dias, o máximo escore de dor e desconforto foi 0,4. Ao final de seis meses de acompanhamento, constatou-se que a satisfação com sorriso aumentou de 1,1 para 9,8; enquanto a autoestima passou de 4 para 9,9. No caso clínico apresentado, o tratamento realizado, baseado no planejamento minucioso foi eficiente em aumentar a altura das coroas clínicas, e melhorar a satisfação e autoestima do paciente.

CAAE: 04179318.4.0000.5147 / Número do Parecer: 3.134.154

Palavras-chaves: Sorriso assimétrico, erupção passiva alterada, gengivectomia.



16 - AVALIAÇÃO CLÍNICA DA EFICÁCIA E PERCEPÇÃO SENSORIAL DE DENTIFRÍCIOS EM GEL E TABLETE MASTIGÁVEL NA REMOÇÃO DE BIOFILME

Fabricio da Silva Pereira

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ

Sarah Pimentel Nascimento

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ

Fabio Bezerra

Cirurgião-dentista pela Universidade de São Paulo

Bruna Ghiraldini

Cirurgiã-dentista pela Universidade de São Paulo

Aldir Nascimento

Professor de Implantodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ

Gustavo Oliveira

Professor de Implantodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ

Priscila Ladeira Casado

Professora de Implantodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ

E-mail para correspondência: fabriciosp@id.uff.br

Este estudo transversal teve como objetivo comparar dois tipos de dentifrícios: um gel dental e um tablete dental mastigável, analisando os possíveis efeitos colaterais, o impacto na remoção de biofilme e as sensações relacionadas ao aroma, sabor, ardência e irritação oral. O estudo foi realizado com 96 alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, divididos em dois grupos, com 48 participantes cada, todos com idade superior a 18 anos, parcialmente ou totalmente dentados. Foi feita a coloração dos dentes dos participantes com evidenciador de biofilme e esses foram instruídos a escovar o dente com o dentifrício como fariam habitualmente. Em seguida, relataram sua experiência em um questionário. Avaliou-se a remoção do biofilme comparando o número de faces livres coradas sobre o número de faces livres totais, antes e após a escovação. Os resultados demonstraram que o grupo do tablete mastigável obteve maior redução média de biofilme, e também foi o grupo que gerou uma quantidade significativamente maior de espuma. Entretanto, houve maior aceitação do grupo do gel dental em relação à gosto, ardência, e irritação na língua. Nota-se a importância de se avaliar a eficácia de diferentes ferramentas para a promoção da saúde bucal, assim como sua percepção geral.

CAAE: 81226224.4.0000.5243 / Número do Comprovante: 7.033.756

Palavras-chave: saúde gengival; biofilme; dentifrícios; higiene oral; biomateriais; sustentabilidade.



17 - CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL

Laiza Valviesse Cardoso Lemos

Estudante de graduação Universidade Salgado de Oliveira

Sarah Cristina Braga do Nascimento

Estudante de graduação Universidade Salgado de Oliveira

Luciana Vasconcelos Ramos

Professora de Dentística da Universidade Salgado de Oliveira

E-mail para correspondência: laizavalviesse@yahoo.com

O sorriso é essencial na expressão corporal e na interação social, sendo assim, a busca por estética é cada vez mais almejada, afinal a ausência de harmonia da estrutura dentária pode induzir desconforto e alterar a funcionalidade da cavidade oral. Desse modo um sorriso gengival é uma das principais reclamações, nesse caso é utilizado técnicas cirúrgicas para corrigir essa problemática. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura no que diz respeito à cirurgia plástica periodontal e os diferenciais entre a gengivoplastia e a gengivectomia e as suas indicações. Na qual foi utilizado como estratégia a busca de artigos científicos do Google acadêmico e SciELO onde foram eleitos cinco estudos que corroboram com o objetivo desta respectiva revisão de literatura. A gengivoplastia é um procedimento que tem como finalidade remodelar o tecido gengival saudável e corrigir problemas estéticos de alinhamento severo que comprometem a harmonia do sorriso. Diferente da gengivectomia que tem o objetivo de reprimir o aumento gengival consequente de algum estímulo, diminuindo as bolsas periodontais e removendo tecido gengival doente. Diante do exposto, distingui-se que o tratamento visa proporcionar uma melhora na autoestima do indivíduo, o cirurgião-dentista será o encarregado de devolver a qualidade de vida para as pessoas que se afligem com esse problema. Desse modo, é primordial um bom diagnóstico com destaque no fator etiológico.

Palavras-chaves : periodontia , cirurgia , gengivoplastia , gengivectomia.



18 - ANÁLISE HISTOMORFOMÉTRICA DE DIFERENTES ENXERTOS DE OSSO BOVINO DESPROTEINIZADO EM LEVANTAMENTO DE SEIOS MAXILARES

Larissa Silva Kennedy Roldão

Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Larissa Rodrigues Santiago

Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Muryel Pereira Ferreira Gomes

Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Guilherme José Pimentel Lopes de Oliveira

Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para correspondência: larissa.roldao65@gmail.com

O osso bovino desproteínizado (OBD) é um tipo de enxerto biocompatível e osteocondutor, que proporciona uma arquitetura apropriada para a neoformação óssea. O objetivo deste estudo foi avaliar o padrão de reparo tecidual associado à enxertia de seios maxilares com diferentes tipos de OBD por meio de análise histomorfométrica. Trata-se de um estudo caso-controle em que 24 pacientes foram submetidos à cirurgia de levantamento de seio maxilar com diferentes tipos de OBD: doze pacientes receberam Cerabone® e doze receberam Bio-Oss®. Os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico para inserção dos biomateriais e, após um período de 4-6 meses, realizaram a cirurgia de instalação dos implantes. Nesse momento, foram coletadas biópsias dos sítios enxertados. Foram feitas análises histomorfométricas com o intuito de avaliar a qualidade biológica das áreas enxertadas. Foram determinadas as porcentagens de osso novo, remanescente do substituto ósseo e presença de conjuntivo na área enxertada. Áreas enxertadas com Cerabone® mostraram 18,15% de osso novo, 22,27% de substituto de tecido ósseo e 59,58% de tecidos moles. Em contraste, biópsias das áreas enxertadas com Bio-Oss® revelaram 27,97% $\pm$ 0,90% de osso novo, 20,61% $\pm$ 0,71% de substituto de tecido ósseo e 51,42% $\pm$ 0,94% de tecidos moles. Seios maxilares enxertados com Bio-Oss® apresentaram uma formação óssea estatisticamente superior e menor presença de tecidos moles. Bio-Oss® promove maior formação óssea e menor quantidade de tecidos moles em seios maxilares enxertados previamente à instalação de implantes dentários.

CAAE: 72442023.0.0000.5152 / Número do Parecer: 6.259.314

Palavras-chave: osso bovino desproteínizado; levantamento de seio maxilar; análise histomorfométrica.



19 - TECENDO CONEXÕES: EXPLORANDO CORRELAÇÕES E IMPLICAÇÕES INFLAMATÓRIAS ENTRE PERIODONTITE E COVID-19

Marcelle da Silva Pinto Martins

Discente da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Matheus Soares dos Santos

Discente da Graduação de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Priscila Pavan

Professora do Departamento de periodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade São José

E-mail para correspondência: Marcelle.martins16@outlook.com

A cavidade oral é considerada um reservatório para diversos micro-organismos que podem impactar diretamente a saúde geral. O objetivo do trabalho, por meio da revisão de literatura de artigos científicos disponíveis na base de dados do Google Acadêmico, é discutir a hipótese de que as bolsas periodontais são depósitos para o vírus SARS-CoV-2, causando agravamento nos sintomas dos indivíduos infectados, uma vez que há interação entre a cavidade oral e a corrente sanguínea por meio dos complexos capilares. Destrinchando os mecanismos que a cercam, a osteopontina, uma fosfoproteína glicosilada, tem demonstrado níveis elevados em casos de periodontite, esses níveis aumentados de osteopontina ativam o NF-κB, um fator de transcrição crucial na regulação das respostas imunológicas, inflamatórias e de fase aguda, além de estar envolvido no controle da proliferação celular e apoptose. A ativação do NF-κB, por sua vez, aumenta a expressão de furina; adicionalmente, a expressão de catepsina L é aumentada pelos fibroblastos gengivais. Tanto a furina quanto a catepsina L desempenham um papel significativo na infecção das células hospedeiras pelo SARS-CoV-2, facilitando a clivagem das glicoproteínas do vírus. Diante disso, fica evidente a possível relação de ambas as enfermidades, fazendo com que tratamentos periodontais possam reduzir a expressão de furina e catepsina L, minimizando a capacidade de infecção do SARS-CoV-2 nas células hospedeiras.

Palavra-chave: SARS-CoV-2; Periodontia; Saúde Bucal.



20 - PERI-IMPLANTITE: UMA LIMITAÇÃO NA REABILITAÇÃO ORAL DOS IMPLANTES OSSEOINTEGRADOS

Matheus Soares dos Santos

Discente da Graduação de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Marcelle da Silva Pinto Martins

Discente da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Priscila Pavan

Professora do Departamento de periodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade São José

E-mail para correspondência: Matheussoso2604@gmail.com

A reabilitação oral conta com um valioso mecanismo, os implantes osseointegrados, isto é, não se pode questionar que a implantodontia é extremamente relevante no restabelecimento de elementos dentários ausentes. O trabalho visa expor como o possível acúmulo de biofilme na estrutura do implante pode ocasionar a peri-implantite. Como metodologia foi utilizado, artigos científicos em português pesquisados na base de dados do Google Acadêmico. O termo Peri-implantite define uma inflamação com perda de suporte ósseo em tecidos circunvizinhos a um implante funcional, tendo decréscimo progressivo da osseointegração e do osso marginal de suporte, juntamente com a associação a supuração e bolsas mais profundas, além de mobilidade, dor ou sensação de corpo estranho. Os principais objetivos do tratamento são a desintoxicação da superfície do implante contaminado, assim como a reosseointegração, contudo a anatomia do implante poderá influenciar nesses processos, desta forma, aliar o debridamento mecânico das superfícies infectadas com a antibioticoterapia, faz-se necessário, a fim de estimular a regeneração e a formação de um novo osso na porção do implante que perdeu sua osseointegração devido ao processo inflamatório. Evidencia-se, portanto, que cabe ao cirurgião dentista estabelecer linhas-base radiográficas e clínicas no momento da inserção do implante, definir métodos de monitoramento da saúde peri-implantar, estabelecendo assim um diagnóstico e intervenção precoce, a implementação de uma higiene oral adequada pelo paciente também deve ser considerada como um ponto-chave, aliando-se a avaliação regular das profundidades de sondagem peri-implantares e limpeza profissional regular dos implantes dentários.

Palavra-chave: Osseointegração; Higiene Bucal; Implantes Dentários.



21 - A CONEXÃO VITAL ENTRE PERIODONTITE E DOENÇA RENAL CRÔNICA

Matheus Soares dos Santos

Discente da Graduação de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Marcelle da Silva Pinto Martins

Discente da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Priscila Pavan

Professora do Departamento de periodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade São José

E-mail para correspondência: Matheussoso2604@gmail.com

A periodontite é uma doença infecciosa crônica que destrói os tecidos de suporte dentário, enquanto a doença renal crônica (DRC) resulta em redução progressiva do número de néfrons funcionais, causando desequilíbrios no organismo. Ambas as condições estão inter-relacionadas, apresentando aumento de mediadores inflamatórios como interleucina-6 (IL-6) e proteína C-reativa (PCR), além da disseminação de bactérias periodonto-patogênicas na corrente sanguínea. Este trabalho visa examinar a relevância da terapia periodontal no tratamento de pacientes com DRC, elucidando os mecanismos de conexão entre as duas doenças. A metodologia incluiu uma revisão de literatura e pesquisa descritiva, analisando artigos científicos em português na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave "doença periodontal" e "doença renal crônica"; dos 20 artigos encontrados, apenas 5 foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade. Os resultados demonstraram que a periodontite impacta a saúde sistêmica por meio do aumento de mediadores inflamatórios e da presença de bactérias anaeróbicas que podem afetar órgãos distantes, como os rins. Observou-se que a DRC pode agravar a periodontite, devido a alterações no pH e maior concentração de ureia salivar. Conclui-se que o cirurgião-dentista deve monitorar de forma rigorosa pacientes com DRC, dada a elevada incidência de infecções, sendo a integração da terapia periodontal, crucial para melhorar prognósticos gerais e a viabilidade de transplantes renais.

Palavra-chave: Insuficiência Renal Crônica; Saúde Bucal; Periodontite.



22 - OS DESAFIOS PERIODONTAIS DAS VIAGENS ESPACIAIS PROLONGADAS

Marcelle da Silva Pinto Martins

Discente da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Matheus Soares dos Santos

Discente da Graduação de Odontologia – Universidade Federal Fluminense

Priscila Pavan

Professora do Departamento de periodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade São José

E-mail para correspondência: Marcelle.martins16@outlook.com

O ambiente espacial impõe desafios inéditos, onde as viagens espaciais prolongadas têm demonstrado impacto significativo na saúde bucal; O trabalho visa, por meio de revisão de literatura, baseada em artigos científicos pesquisados na base de dados das plataformas Google Acadêmico e Pubmed; analisar às condições de microgravidade que os astronautas enfrentam e quais são suas implicações para a odontologia, com ênfase na elucidação dos mecanismos periodontais que os conectam. A microgravidade altera substancialmente os sistemas fisiológicos, resultando em mudanças na densidade óssea, fluxo salivar e comportamento da microbiota oral, o que afeta diretamente a saúde periodontal dos astronautas. A perda óssea alveolar é uma das principais consequências da imponderabilidade, já que nessa condição o estímulo mecânico necessário para a manutenção da densidade óssea é reduzido, comprometendo assim o suporte ósseo dentário, favorecendo a mobilidade dentária e a eventual perda do elemento; além disso, ela também afeta negativamente a capacidade de regeneração óssea, tornando o ambiente periodontal mais suscetível a danos permanentes. Paralelamente a isso, a redistribuição dos fluidos corporais pode resultar em edema gengival e inflamação, aumentando a predisposição a doenças periodontais, esse ambiente propício à inflamação exacerbada pela atrofia dos músculos mastigatórios, também contribui ao acúmulo de biofilme bacteriano. Portanto, essas mudanças destacam a necessidade de novas abordagens preventivas e terapêuticas para mitigar os riscos à saúde bucal durante missões espaciais prolongadas, reforçando a importância de protocolos e pesquisas científicas específicas para garantir a saúde periodontal dos astronautas em ambientes de microgravidade.

Palavra-chave: Microgravidade; Periodontia; Saúde Bucal.



23 - EFEITOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE NA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR EM RATOS COM PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Isabella Santos Paula

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Juliana Simeão Borges

Graduada, Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Caroline Garcia Orsi

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Roberta de Oliveira Alves

Discente - Mestranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Docente - Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: isabellasantospaula@gmail.com

A relação entre radiação ionizante e alterações ósseas em condições inflamatórias, ainda é pouco compreendida. Diante disso, este estudo avaliou o efeito da radiação ionizante na perda óssea alveolar após o tratamento da periodontite. Vinte e oito ratos foram induzidos à periodontite com ligadura no 2º molar inferior por 7 dias, enquanto o lado contralateral serviu como controle (não ligado). Os ratos foram divididos em três grupos: controle (NL), ligado (L) e ligado + irradiado (L+IR). As ligaduras foram removidas após 7 dias, e os animais receberam uma dose única de 30Gy de radiação, aos 7 e 20 dias pós-remoção. A reabsorção óssea foi avaliada por microtomografia computadorizada (micro-CT). Os dados foram analisados por ANOVA three-way e teste de Tukey, com significância de $\alpha=0,05$. A perda óssea alveolar (ABL) foi significativamente maior ($p<0,001$) no grupo L comparado ao grupo NL. Aos 20 dias, a ABL foi maior no grupo irradiado ($1,21 \pm 0,68$) em comparação ao não irradiado ($0,79 \pm 0,44$) ($p>0,05$), mas sem diferenças aos 7 dias. A radiação resultou em menor fração de volume ósseo (BV/TV) nos grupos irradiados aos 7 dias ($57,78 \pm 10,56$) e 20 dias ($51,77 \pm 9,25$), comparado aos não irradiados ($70,83 \pm 4,82$ e $75,29 \pm 5,06$). Conclui-se que dose única de 30Gy aumentou a perda óssea e reduziu a quantidade de osso mineralizado em ratos com periodontite experimental, com maior perda óssea observada aos 20 dias.

Apoio: CAPES N° 001 | FAPEMIG, CNPq, INCT-Odonto N° 406840/2022 9

Palavras-chave: Radiação ionizante; Microtomografia computadorizada; Perda óssea; Periodontite experimental.



24 - ANÁLISE HISTOLÓGICA DE TÍBIA DE RATOS EXPOSTOS A DIFERENTES DOSES DE RADIAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS MANUAL E AUTOMÁTICO

Eduardo Fraga Maciel

Discente - Mestrando em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Camila Rodrigues Borges Linhares

Discente - Doutorado em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Roberta de Oliveira Alves

Discente – Doutoranda em Clínica Odontológica Integrada, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Carlos José Soares

Docente - Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Priscilla Barbosa Ferreira Soares

Docente - Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail para correspondência: pbfsoares@yahoo.com.br

A análise histomorfométrica é essencial na avaliação tecidual, fornecendo informações importantes para o diagnóstico e prognóstico de doenças. Com o avanço das técnicas computacionais, o processamento automatizado de imagens tem evoluído, embora sua aplicação em parâmetros histomorfométricos ainda seja limitada. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar um novo método automático de análise de imagens histológicas baseado na segmentação por duplo limiar. Defeitos ósseos foram criados nas tíbias de 28 ratos Wistar machos. Após 7 dias, os animais foram divididos aleatoriamente em 4 grupos ($n = 7$) de acordo com a dose de irradiação: Nlr (não irradiado), Ir15 (irradiado com 15 Gy), Ir20 (irradiado com 20 Gy) e Ir30 (irradiado com 30 Gy), e foram sacrificados após 7 dias e 14 dias. Um total de 651 cortes histológicos foram preparados e corados com Hematoxilina e Eosina e Tricrômico de Masson foram analisados por dois métodos: (a) a análise histomorfométrica convencional e (b) um método automatizado utilizando um plug-in desenvolvido para o ImageJ. A concordância entre os métodos foi avaliada usando a análise estatística de Bland-Altman. Os resultados mostraram forte concordância entre os métodos, sem diferença estatística significativa eles em nenhum dos grupos irradiados (Ir15, Ir20 e Ir30) ($p > 0,05$), e uma acurácia de 87,25%. O método automatizado reduziu significativamente o tempo de análise em comparação ao método manual ($p < 0,01$). Conclui-se que ambos os métodos foram eficazes na avaliação da neoformação óssea, com a abordagem automática sendo mais rápida, padronizada e menos suscetível a viés.

Protocolo no 047/20

Palavras-chaves: Histologia; Radiação ionizante; Reparo tecidual

Financiamento: Agradecemos o apoio das instituições CAPES (#001); CNPq; FAPEMIG e INCT